

PERFIL DE PACIENTES COM LESÕES DE CABEÇA E PESCOÇO ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Laura Bairy Rodrigues de Freitas¹, Vanessa Schmitz Reis², Ivana Grivicich³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS no Laboratório de Biologia do Câncer, ULBRA; ²Acadêmica do Curso de Medicina, ULBRA; ³Professora do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, Coordenadora do Laboratório de Biologia do Câncer, ULBRA

Introdução

A incidência dos tumores de cabeça e pescoço tem crescido ao longo das décadas devido à exposição aos já comprovados agentes carcinógenos: tabaco e álcool, não somente no sexo masculino, mas também com um aumento importante na população feminina. Porém dentre estes pacientes, um grupo difere-se do usual, pois não utilizam álcool e nem tabaco, abrindo uma nova linha de estudos para avaliar outros possíveis agentes carcinogênicos, como o HPV, a DST mais comum na população sexualmente ativa.

O Papiloma vírus humano é um vírus com intensa afinidade epitelotrópica, sua invasão só é possível em áreas com descontinuidade estrutural e queratinócitos em intensa atividade. Dentre os cem tipos de HPV catalogados, dois destacam-se pelo seu potencial de causar lesões malignas da cavidade oral, 16 e 18, com alto risco carcinogênico. As oncoproteínas virais E6 e E7 são as mais atuantes no processo oncogênico, pois ao ligarem-se às proteínas TP53 e pRb, respectivamente, interferem em suas funções de supressão tumoral.

Não há uma distribuição igualitária do HPV na mucosa da cabeça e do pescoço. A região que compreende a orofaringe (base da língua, amígdalas, úvula e palato mole) possui cerca de 80% de positividade para o vírus, enquanto a laringe apresenta valores inferiores, cerca de 30%. Porém, a proximidade destas regiões o diagnóstico da verdadeira origem torna-se inconclusivo e errôneo muitas vezes.

Objetivos

Avaliar o perfil dos pacientes atendidos no Hospital Universitário ULBRA/ Mãe de Deus em Canoas, Rio Grande do Sul, durante o ano de 2013 e 2014, quanto aos hábitos alimentares, comportamentais e de saúde.

Identificar a presença do HPV em lesões de cabeça e pescoço, utilizando o método da PCR.

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo descritivo do tipo inquérito epidemiológico. A amostra foi composta por pacientes do ambulatório de Otorrinolaringologia/Cabeça e Pescoço do Hospital Universitário ULBRA/Mãe de Deus, com detecção de lesão em: cavidade oral, laringe e faringe, que necessitavam de biópsia. Excluindo pacientes menores de 18 anos e com outras comorbidades associadas.

Após a aplicação dos questionários: consumo de álcool (AUDIT/OMS), tabagismo, hábitos sexuais, saúde e comportamentais, da obtenção da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram coletados microfragmentos da própria peça cirúrgica, enviados ao Laboratório de Biologia do Câncer, Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, ULBRA. Para a realização da polymerase chain reaction (PCR), seguiu-se o protocolo elaborado por Coser e col.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil Canoas – RS, protocolo nº 407.791/2013.

Resultados

A amostra foi constituída de vinte pacientes, sendo quatorze homens, com faixa etária de 53,7 anos. Dezesseis pacientes eram tabagistas ativos e o restante da amostra havia parado de fumar a mais de seis meses. O consumo de bebidas quentes (café, chá e chimarrão) foi positivo em todos os pacientes (Tabela 1).

Em relação aos fatores de risco para contrair o HPV, apenas cinco pacientes afirmaram realizar sexo oral. Três entrevistados relataram já terem sido diagnosticados com DST durante a vida (sífilis e gonorreia) (Tabela 1).

Tabela 1- Caracterização da Amostra (n =20)

		n (%)	Média
Faixa Etária	Menor que 50 anos	3 (0,15)	
Idade média (anos)			53,7
Sexo	Masculino	14 (0,70)	
Grupo étnico	Caucasiano	17 (0,85)	
AUDIT	Positivo	4 (0,20)	
	Negativo	16 (0,80)	
Tabagismo	Fumante	16 (0,80)	
	Ex-Fumante	4 (0,20)	
Bebida Quente	Sim	20 (1)	
Sexo oral	Sim	5 (0,25)	
Número de parceiros sexuais durante a vida, maior igual a cinco	Sim	16 (0,80)	
Via de parto	Parto Normal	17 (0,85)	
DST	Sim	3 (0,15)	

Quatorze pacientes foram diagnosticados com lesões malignas de cabeça e pescoço. Quanto ao tipo histológico: 11 carcinomas epidermóides e três neoplasias malignas pouco diferenciadas. O sítio das lesões carcinogênicas incluiu: laringe, orofaringe, cavidade oral e uma lesão sem sítio definido. As lesões benignas compuseram-se de seis amostras, localizadas: na laringe, orofaringe e cavidade oral. (Tabela 2).

Tabela 2- Característica das lesões

	n(%)
Lesões neoplásicas (n=14)	
Laringe	9(0,64)
Orofaringe	3(0,21)
Cavidade Oral e orofaringe	1(0,71)
Sítio indefinido	1(0,71)
Lesões benignas (n=6)	
Laringe	3(0,50)
Orofaringe	2(0,33)
Cavidade Oral	1(0,16)

Ao analisar a presença do HPV, 100% dos casos foram negativos para a presença do HPV. Em relação ao gene TP53 (utilizado como controle da técnica) a totalidade das amostras apresentou positividade para este gene, validando o procedimento de extração das amostras.

Conclusão

Não foi encontrada relação entre o HPV e as lesões benignas e malignas de cabeça e pescoço. Houve um predomínio do tabagismo e consumo de bebidas quentes na amostra estudada. Mais estudos devem ser feitos nesta área para elucidar esta relação.

Referências Bibliográficas

Kimble AJ, Torres AD, Yang RZ, Kimble RJ. HPV-Associated Head and Neck Cancer: Molecular and Nano-Scale Markers for Prognosis and Therapeutic Stratification. *Sensors* 2012;12, 5159-5169.
Cosser J, Boeira TR, Fonseca ASK, Ikuta N, Lunge VR. Human papillomavirus detection and typing using a nested-PCR-RFLP assay. *Braz J Infect Dis* 2011; 15(5): 467-472.

APOIO:

